

REFLEXÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO SISTEMA DE REFERÊNCIA E CONTRA REFERÊNCIA PARA AS ATIVIDADES DE UM CAPS E UMA UBS.

HEIN, Rita Carolina Barros Hein¹; PICKERSGILL, Mirela Farias²; TEIXEIRA, Arthur Alves de³; SILVA, Patrícia da⁴; COIMBRA, Valéria Cristina Christello⁵

¹Acadêmica do 9º semestre da faculdade de enfermagem – FEn da Universidade Federal de Pelotas-UFPel. Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde- PET-Saúde mental, e-mail: ritacarolina_hein@hotmail.com; ²Acadêmica do 9º semestre da faculdade de enfermagem – FEn da Universidade Federal de Pelotas-UFPel. Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde- PET- Saúde mental, e-mail: mirelapick@hotmail.com; ³Acadêmico do 9º semestre da faculdade de enfermagem – FEn da Universidade Federal de Pelotas-UFPel. Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde- PET- Saúde mental, e-mail: arthurteixeira89@yahoo.com.br; ⁴Acadêmica do 9º semestre da faculdade de enfermagem – FEn da Universidade Federal de Pelotas - UFPel. Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde- PET- Saúde, e-mail: patisilva12@yahoo.com.br; ⁵Professora Doutora da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal de Pelotas. e-mail: valeria.coimbra@ufpel.tche.br.

1 INTRODUÇÃO

O sistema de referência e contra referência efetivo é um importante e otimizador fator para o melhor funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS), pois sua efetividade garante aos usuários o atendimento em quaisquer dos diversos níveis de atenção. Entre todos os dispositivos de atenção à saúde mental, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), têm valor estratégico para a Reforma Psiquiátrica. Com a criação desses centros, possibilita-se a organização de uma rede substitutiva aos hospitais psiquiátricos no país. Este serviço tem como objetivo oferecer atendimento à população, realizando o acompanhamento clínico e promovendo a reinserção social dos usuários pelo acesso ao trabalho, lazer, exercício dos direitos civis e fortalecimento dos laços familiares e comunitários. De fato, o CAPS é o núcleo de uma nova clínica, produtora de autonomia, que convida o usuário à responsabilização e ao protagonismo em toda a trajetória do seu tratamento. Os projetos desses serviços, muitas vezes, ultrapassam a própria estrutura física, em busca da rede de suporte social, potencializadora de suas ações, preocupando-se com o sujeito e a singularidade, sua história, sua cultura e sua vida cotidiana. Diante disto vê-se a necessidade da comunicação entre os serviços, do uso do sistema de referência e contra referência fazendo com que tanto nos CAPS, nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), quanto nos Hospitais Gerais possa ser observada a evolução do paciente ao longo de seus tratamentos e que possa ser proporcionado um cuidado integral a este.

O presente trabalho objetiva refletir sobre a importância do sistema de referência e contra referência na atenção à saúde.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por acadêmicos do 9º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, bolsistas do PET Saúde e Saúde Mental Crack e Outras Drogas, a partir da vivência em campo prático em uma Unidade Básica de Saúde pertencente à Estratégia de Saúde da Família e em um Centro de Atenção Psicossocial do mesmo território municipal.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo da graduação, aprendemos que a rede de atenção da saúde deve ser efetiva e de fácil acesso, porém, com o início da vivência nos campos de estágio, pode-se perceber a dificuldade da comunicação entre os serviços da atenção básica, pois muitas vezes, os profissionais não reconhecem exatamente o papel que representam na estruturação da rede de atenção à saúde. Os Centros de Atenção Psicossocial tem como funções fundamentais prestar atendimento clínico, acolher e atender as pessoas com transtornos mentais graves e persistentes, procurando preservar e fortalecer os laços sociais do usuário em seu território, promovendo a reinserção social das pessoas com transtornos mentais por meio de ações inter-setoriais, além de ser regulador da porta de entrada da rede de assistência em saúde mental na sua área de atuação e dar suporte para a atenção à saúde mental na rede básica. As Unidades Básicas de Saúde por sua vez, são a contra referência para este serviço, dado que pertencentes ao mesmo território devem trabalhar articuladamente para o acompanhamento integral de atenção à saúde do portador de transtorno mental e sua família. A comunicação efetiva entre os serviços permite que algumas situações sejam sanadas no âmbito da saúde mental, como o abandono dos pacientes ao tratamento adequado, devido à dificuldade de aceitação do transtorno, não reconhecimento do serviço como referência e outros fatores relevantes. O rastreamento dos pacientes que abandonaram o tratamento pode ser realizado pela equipe de saúde da Unidade Básica, através do trabalho das agentes de saúde e, além disso, o acompanhamento clínico desse indivíduo torna-se importante aos dois serviços para que não haja intervenção não apropriada e/ou interação quanto ao tratamento medicamentoso realizado pelo usuário do serviço. Além disso, a Unidade Básica de Saúde pode ser potencializadora no cuidado para com a família do usuário, pois esta deve reconhecer a situação como parte de sua estrutura familiar, visto que percebemos que para algumas famílias torna-se mais fácil o abandono para com seus entes em hospitais psiquiátricos, devido à falta de conhecimento e/ou complexidade do caso. A reinserção social é um dos papéis fundamentais dos Centros de Atenção Psicossocial, porém cabe às Unidades Básicas de Saúde dar subsídios para que esta reinserção seja percebida como otimizante, ajudar as famílias a lidar com o portador de sofrimento psíquico e a conduzir essa relação familiar, social e comunitária de forma protegida, “dissolvendo” alguns estigmas que as doenças psiquiátricas carregam até hoje, dado que consonância entre os serviços da rede básica requer o rompimento de preconceitos.

4 CONCLUSÃO

A comunicação entre os serviços é fundamental para o melhor aproveitamento do tratamento oferecido aos clientes dos serviços de atenção básica e saúde mental, pois além de proporcionar tratamento clínico, colabora para a reinserção do usuário em seu território e na sociedade como um todo. A vivência dos acadêmicos da graduação deve ser percebida como otimizante para mudanças neste âmbito, estimulando tanto os usuários e familiares para a identificação do serviço como referência, quanto os profissionais de saúde, que para desempenhar a sua função precisam comprometer-se com o serviço e desprender-se de

preconceitos e medos relacionados à saúde mental, para que possam realizar um importante trabalho em prol dos usuários dos serviços e seus familiares. Não obstante, vê-se que o reconhecimento do sistema de referência e contra referência deve ser estimulado pelos gestores de saúde para com os serviços pertencentes ao seu município, evidenciando o comprometimento da gestão pública na intervenção dos agravos relacionados às atividades de saúde.

5 REFERÊNCIAS

MIRANDA, Lilian.; ONOCKO-CAMPOS, Rosana T. **Análise das equipes de referência em saúde mental: uma perspectiva de gestão da clínica.** Caderno de Saúde Pública, vol.26, nº 6. Rio de Janeiro, junho de 2010.

JULIANI, Carmen Maria Casquel Monti; CIAMPONE, Maria Helena Trench. Organização do sistema de referência e contra-referência no contexto do Sistema Único de Saúde: a percepção de enfermeiro. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, vol.33, nº 4. São Paulo, dezembro de 1999.

RIBEIRO, Laiane Medeiros; MEDEIROS, Soraya Maria; ALBUQUERQUE, Jonas Sâmí de; FERNANDES, Sandra Michelle Bessa de Andrade. Saúde mental e enfermagem na estratégia saúde da família: como estão atuando os enfermeiros? **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, vol.44, nº 2. São Paulo, junho de 2010.